

Renda Fixa

Destaque: Ata trouxe poucas novidades; juros longos dispararam

A Semana: Na manhã da última 5ª feira foi divulgada a ata da última reunião do Copom. Assim como o comunicado pós-reunião, a principal novidade foi a supressão do texto de que o ajuste da Selic será feito por um tempo "suficientemente prolongado". Segundo a ata, o cenário prospectivo de inflação tem sinais mais favoráveis, mas há riscos para a convergência da inflação ao centro da meta. Desta vez a instituição deu um peso relevante para o cenário externo, citou que é ambígua a influência sobre a inflação local e reafirmou que há incerteza elevada e crescente sobre a recuperação econômica mundial. Com relação aos fatores internos, mostrou preocupação com os reajustes salariais e acredita na moderação do crédito, pois as medidas adotadas ainda não foram totalmente incorporadas. O DI jan/13 encerrou a 6ª feira negociado a 12,69%, ante 12,67% aa do fechamento da semana anterior. O DI jan/14 subiu de 12,74% para 12,82% aa e o DI jan/17 disparou de 12,52% para 12,74% aa. Entre os números conhecidos nos últimos dias, destaque para o IGP-M de julho, que registrou deflação de 0,12%. Em base anual, ainda acumula alta de 8,36%.

Expectativas: Poucas novidades foram trazidas na ata da última reunião do Copom em relação ao último documento do BC. Além da ausência da expressão de ajuste da Selic por tempo "suficientemente prolongado", talvez a principal alteração tenha sido o tom adotado pela instituição, demonstrando uma confiança maior com a tendência de desaceleração da atividade econômica interna e conseqüente diminuição de pressões inflacionárias. Na próxima sexta-feira o IBGE divulga a inflação oficial do mês de julho, que deverá ser um dos principais determinantes para a decisão do colegiado no final deste mês de agosto. Na terça-feira o IBGE divulga a produção industrial de junho e este dado também deverá ser acompanhado de perto pelos investidores. Após o forte movimento de abertura da curva a termo de taxa de juros na semana passada, um cenário externo menos turbulento e os próprios dados da atividade local poderão propiciar alguma devolução de prêmios na ponta longa.

Renda Variável

Destaque: Diante do impasse nos EUA, bolsas voltaram a cair

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Sem avanços nas discussões entre a base governista e a oposição sobre o aumento do limite legal do valor total de endividamento dos EUA, prevaleceu o clima de cautela e os mercados de ações voltaram a apresentar perdas na semana passada. Democratas e republicanos apresentaram algumas propostas, porém não houve acordo sobre o montante total de gastos que deverão ser cortados e qual o valor do novo teto da dívida norte-americana. O índice de ações S&P-500 desabou 3,9% e fechou a sexta-feira abaixo dos 1300 pontos. Os números da atividade econômica mundial continuam dando sinais de desaceleração e também pesaram sobre o comportamento dos investidores. Destaque negativo para o PIB do 2º trimestre dos EUA, que cresceu apenas 1,3% em base anual, inferior às estimativas dos analistas. Na Europa, a Moody's colocou o rating da Espanha em revisão para um possível rebaixamento. Por aqui, o Ibovespa acompanhou as oscilações externas e caiu 2,4%, encerrando a semana aos 58.823 pontos. Entre os balanços divulgados, destaque para o lucro líquido de R\$ 10,3 bilhões da Vale no 2º trimestre deste ano.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

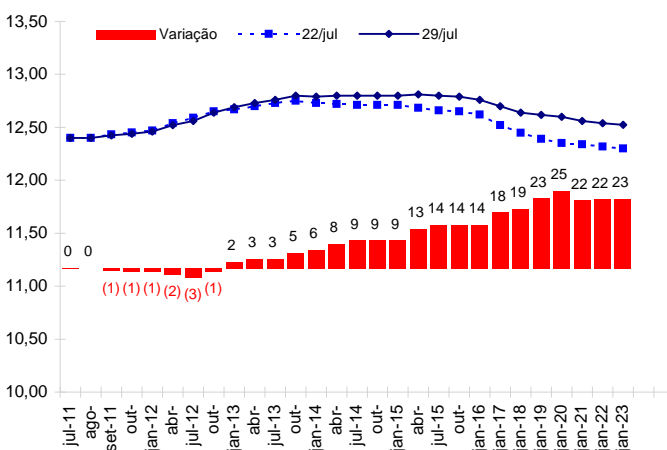
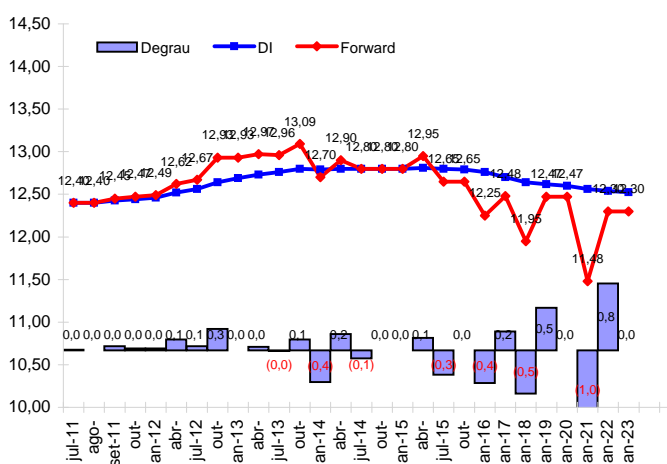


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Apesar de medidas, dólar segue cotado a R\$ 1,55

Gestão de Câmbio
David Fernandez
david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: Semana turbulenta no mercado cambial doméstico. A equipe econômica do governo continua adotando medidas para combater a valorização do real. O foco desta vez parece ser o mercado futuro de câmbio. Destaque para o início da cobrança de 1% de IOF sobre as posições vendidas líquidas em derivativos cambiais que sejam superiores a US\$ 10 milhões, cobrança de IOF de 6% para a antecipação do pagamento de empréstimos superiores a 720 dias feitos no exterior e aumento do poder do CMN para a definição das regras com derivativos cambiais (ex: possibilidade de elevar o IOF das operações para uma alíquota de até 25%). O dólar disparou na 4ª feira, mas acabou devolvendo os ganhos nas sessões subseqüentes. A taxa comercial do dólar fechou a semana passada com tímida valorização de 0,06%, cotada a R\$ 1,554. Na semana passada foram conhecidos os dados das contas externas de junho. Os Investimentos Estrangeiros Diretos somaram US\$ 5,5 bilhões e o déficit em conta-corrente foi de US\$ 3,3 bilhões em junho.

Expectativas: A semana começa com o anúncio de que os congressistas norte-americanos chegaram a um acordo sobre o aumento do teto da dívida e que as medidas agora irão para votação na Câmara e no Senado. A expectativa é de que a aprovação do novo limite traga algum alívio e as bolsas apresentem recuperação, mas as incertezas permanecem. O foco de agora em diante, no entanto, deve se voltar à tendência declinante do processo de recuperação das economias desenvolvidas. O PIB do 2º trimestre dos EUA foi fraco e o payroll do mês de julho (divulgação na próxima 6ª feira) deverá continuar apresentando um crescimento modesto do mercado de trabalho, bem abaixo do considerado ideal pelas autoridades dos EUA. Destaque ainda para os índices de atividade do setor industrial (2ª feira) e de serviços (4ª feira) e para os dados de renda e gastos pessoais (3ª feira). Na Europa, as atenções se voltam para as decisões de política monetária da Zona do Euro e da Inglaterra na próxima 5ª feira.

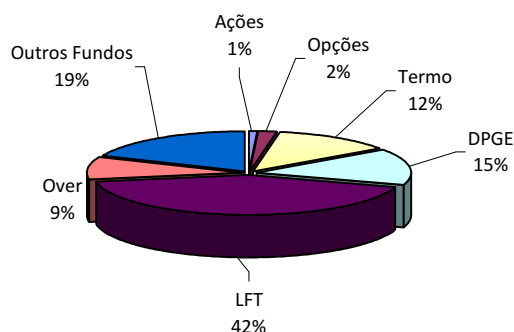
Expectativas: O presidente dos EUA, Barack Obama, informou que republicanos e democratas finalmente chegaram a um acordo sobre o aumento do limite da dívida dos EUA no último fim-de-semana, mas as atenções devem seguir voltadas ao exterior, principalmente aos dados do mercado de trabalho dos EUA que serão divulgados na próxima 6ª feira. Por aqui, passada a formação da ptax do fechamento de julho, o mercado deverá repercutir melhor as medidas adotadas pela equipe econômica do governo na semana passada. A dificuldade de implantação destas medidas ainda será discutida nas próximas semanas e o governo adiou o início do recolhimento do IOF sobre as posições vendidas em derivativos cambiais para o início de outubro do valor acumulado a pagar desde a última 4ª feira.

Na China, serão conhecidos alguns dados da atividade de julho já na 2ª feira e no Brasil o principal problema ainda é a inflação. As apostas sobre a trajetória da Selic continuam tendo influência direta sobre a bolsa brasileira.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jul/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,97%	5,63%	11,16%	6,53%
Selic	0,97%	5,64%	11,19%	6,56%
Ibovespa	-5,74%	-11,64%	-12,87%	-15,12%
Dólar (Ptax)	-0,31%	-7,00%	-11,43%	-6,60%
Risco-País	6,08%	-12,29%	-26,64%	-16,93%
IGPM	-0,12%	2,21%	8,36%	3,03%
IPCA (junho)	0,15%	3,87%	6,71%	3,87%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 01-Agosto a 05-Agosto

	1-ago	2-ago	3-ago	4-ago	5-ago
Brasil	8hs IPC-S (julho)	9hs Produção industrial (junho)	12h30 Fluxo cambial	7hs IPC FIPE (julho)	9hs IPCA (julho)
	8h30 Relatório Focus				9hs INPC (julho)
	11hs Balança comercial				
EUA	11hs Gastos com construção	9h30 Renda Pessoal	11hs Índice ISM de Serviços	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 Payroll (julho)
	11hs Índice ISM Manufatura	9h30 Gastos Pessoais	11hs Encomendas à indústria		9h30 Taxa de desemprego
		9h30 Deflator PCE	11h30 Estoques de petróleo		16hs Crédito ao consumidor

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.